

A sistematização das práticas corporais no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora (Campinas, 1897 - 1930)

Giovane Vicente Pavan (IC), Edivaldo Góis Junior (PQ)

Resumo

O projeto busca analisar como ocorreu a inserção de práticas corporais no sistema educacional Salesiano sob a influência dos ideais higienistas. Em termos metodológicos, os dados empíricos foram coletados no acervo do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora em Campinas. Os documentos foram analisados na perspectiva da história cultural com o interesse nas práticas corporais inseridas na instituição com suas contrariedades e especificidades. Na construção da narrativa, não almejamos a construção de um modelo estruturante que seja reproduzido em diversos contextos, mas ao contrário, perceber as especificidades de dada sociedade, em determinado tempo. “A diferença torna-se então a condição da particularidade, e da inteligência da particularidade: ela separa essa cultura da nossa e assegurar-lhe uma originalidade (ARIÉS, 2005, p. 231)”. Interessa-nos neste projeto de pesquisa analisar a influência dessas práticas no contexto educacional, aproximando-se do cotidiano de escolas paulistas no início do século XX.

Palavras Chave: história, educação, educação física.

Introdução

No início do século XX, devido a mentalidade higienista intervencionista, os intelectuais da época voltaram seus olhares para as condições educacionais e sociais das populações brasileiras, procurando a solução do atraso da nação, principalmente, no campo educacional, como estratégia de regeneração do povo brasileiro, fortalecendo sua moral e o afastando dos vícios e da imoralidade. Um dos pilares desta estratégia higienista era a educação física, mais precisamente, a prática da ginástica, método considerado por eles sistematizado e científico. Também no início do século XX, em Campinas, O Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora é inaugurado. Os salesianos, com sua proposta educacional preventiva, utilizavam-se do pátio para realizar atividades físicas diferenciadas como: esportes, jogos, brincadeiras.

Esta pesquisa buscou entender como se deu a inserção do ideal higienista nesta escola salesiana específica.

Resultados e Discussão

A partir da análise das fontes coletadas no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, na forma de anuários, que registravam os anos letivos de 1913 a 1930 e as diversas atividades dos alunos salesianos, que incluíam: excursões, passeatas cívicas, festividades, atividades físicas, instruções militares, e suas aulas; foi possível perceber que os salesianos davam grande importância as atividades de pátio e aos esportes, sendo eles considerados complementares ao ensino dos alunos. Porém, esteve presente uma importância

significativa à ginástica, que era obrigatória a todos os alunos e sempre presente em suas apresentações nas passeatas cívicas e comemorações. Ao se analisar o anuário de 1925-1930, evidenciou-se que a visão sobre a educação física dos educadores salesianos se aproximava do ideário higienista.

Conclusões

Mesmo que não se utilizando apenas da ginástica em sua educação física, e tendo suas particularidades quanto às atividades realizadas no pátio, os salesianos, tinham em seu plano educacional que a educação física proporcionaria o fortalecimento moral de seus alunos. Mesmo que de maneiras diferenciadas, o ensino salesiano em Campinas, no início do século XX, dialogou com a mentalidade higienista.

Agradecimentos

Ao CNPQ e à UNICAMP

ARIÉS, P. A. história das mentalidades. In: LE GOFF, J. (org.) *A história nova*. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BORGES, C. N. F. *significatividade das atividades do pátio na educação salesiana*. 2000. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF.

GÓIS JUNIOR, E. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 139-159, jan/mar de 2013.

GONDRA, J. G. Homo hygienicus: Educação, higiene e a reinvenção do homem. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 23, n. 59, p. 25-38, abril 2003.

ROCHA, H. H. P. Educação escolar e higienização da infância. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abril 2003.

2005.